



ATIVIDADES LÚDICAS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender o lúdico em suas diferentes possibilidades para o trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA. Ao investigar as atividades lúdicas como estratégia de conhecimento no processo de formação dos professores, busca-se nesse referencial teórico diferentes perspectivas de trabalho, bem como possibilitar aos docentes estratégias para desenvolver sua docência. Ao acessar essa área de estudo o docente poderá buscar novos conhecimentos. A pesquisa tem como objetivo aprofundar os conhecimentos da pesquisadora sobre o lúdico e o processo de conhecimento que precisa ser melhor fundamentada nos cursos de formação. Metodologicamente, trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica. Serão selecionados artigos de periódicos nacionais e internacionais dos últimos 5 anos, disponíveis nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Web of Science. A hipótese deste trabalho é que o lúdico é capaz de potencializar a aprendizagem tanto de professores como das crianças.

PALAVRA-CHAVE: Aprendizagem; Brincadeiras; Transtorno do Espectro Autista – TEA.

1 INTRODUÇÃO

As atividades Lúdicas para crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA): Uma revisão de literatura é a delimitação deste estudo, neste sentido é importante ressaltar como essa discussão foi elaborada por pesquisadores nos últimos cinco anos, assim o problema desta pesquisa é: Como os jogos e brincadeiras lúdicas podem auxiliar no desenvolvimento das crianças com autismo?

A perspectiva teórica dessa pesquisa encontra-se nos estudos históricos na área da educação e psicologia, assim procura-se entender como os autores que produzem nessas áreas tratam a questão das atividades lúdicas para crianças com TEA. O intuito é sistematizar artigos que revelem propostas de brinquedos, brincadeiras, jogos, entre outros que revelem o potencial das aprendizagens viabilizando os conhecimentos das crianças com esse tipo de transtorno.

O lúdico estimula através da fantasia, do divertimento ou da brincadeira. Trata-se de um conceito bastante utilizado na educação, principalmente a partir da criação da ideia de “jardim de infância”, por Friedrich Froebel, que defendia o uso pedagógico de jogos e brinquedos, que deviam ser organizados e sutilmente dirigidos pelo professor. Mais tarde, vários educadores, como Piaget e Montessori, alertaram para a importância do lúdico na educação. Para Vigotsky (1998), o lúdico influencia grandemente o desenvolvimento da criança, pois é através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é intensificada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

O autismo, atualmente, é classificado como um transtorno do desenvolvimento que envolve graves dificuldades ao longo da vida nas habilidades sociais e comunicativas – além daquelas atribuídas ao atraso global do desenvolvimento – e também comportamentos e interesses limitados e repetitivos. As perturbações do espectro do autismo envolvem limitações nas relações sociais, na comunicação verbal e não verbal, além de interesses e comportamentos restritos.



Conforme afirma o VI Congresso Nacional de Educação Conedu, demonstra a relevância das brincadeiras lúdicas para o desenvolvimento das crianças autistas; os jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades fundamentais da infância, pois o brincar pode favorecer a imaginação, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da criatividade e da concentração, sendo fundamental que o professor organize os tempos e espaços, ocupando o papel de mediador entre a criança e o brincar. Por isso faz-se necessário essa pesquisa que trata de mostrar a importância do lúdico no desenvolvimento do aluno autista incluso na educação infantil. (CONEDU, 2019, p.1).

O tema escolhido é atual e fundamental na formação dos docentes assim serão aptos para lecionarem para os alunos autistas, visto que, conforme divulgado pelo Centro de Controle de Prevenção e Doenças - CDC, do governo dos EUA 1 em cada 36 crianças de 8 anos são autistas nos Estados Unidos; (Canal Autismo; 2023) e de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que há cerca de 2 milhões de autistas no Brasil. (Rádio Agência Nacional; 2022). Portanto faz-se necessário que os educadores estejam cada vez mais preparados para lecionar/mediar esses alunos. E sabe-se que de forma lúdica se torna mais prazeroso. Espera-se concluir que a ludicidade se confirme crucial para o desenvolvimento dos que possuem Transtorno de Espectro Autista (TEA).

2 MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. De acordo com Souza et al. (2010) é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto. Permite, também, a inclusão de todos os estudos encontrados sobre o assunto proporcionando uma maior abrangência de informações. As discussões serão pautadas na compreensão e reflexão sobre a contribuição do Lúdico no ensino e aprendizagem na educação infantil de crianças com TEA, no intuito de identificar novas estratégias para viabilizar o trabalho docente nesta etapa da educação básica.

Com esse intuito, portanto, serão realizadas, com base em Souza et al. (2010) as seis fases para a realização da revisão integrativa.

Fase 1- Elaboração da pergunta norteadora.

Fase 2- Busca ou amostragem na literatura, em que para atingir aos objetivos propostos será feita busca em artigos científicos publicados de 2019 até o momento. Os artigos serão obtidos nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Pubmed, Google Scholar e Science Direct. Serão utilizados os seguintes descritores: TEA e Lúdico; TEA e educação básica; TEA e atividades lúdicas; TEA e trabalho docente. Os critérios de inclusão para os estudos irão basear-se em artigos que abordam aspectos do processo do trabalho docente na educação infantil, nos idiomas inglês, português ou espanhol, com texto completo disponível.

Fase 3- Coleta de dados, em que há a extração dos dados (definição dos sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, métodos de análise e conceitos embasadores empregados) dos artigos selecionados.

Fase 4- Análise crítica dos estudos incluídos, em que as evidências são classificadas hierarquicamente de acordo com a Prática Baseada em Evidência (PBE).



Fase 5- Discussão de resultados, em que há a comparação dos dados da interpretação e síntese dos resultados.

Fase 6- Apresentação da revisão integrativa, em que é permitido ao leitor avaliar criticamente os resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados está em processo, ainda não temos resultados parciais, em processo de desenvolvimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda em processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

CASTILHO, G. S. – A Importância do Lúdico no Desenvolvimento de Crianças Autistas Inclusivas na Educação Infantil. CONEDU VI Congresso Nacional de Educação/ Editora Realize. Publicado em 24 de outubro de 2019. Disponível em <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58492>. Acesso em 13 de Abril de 2023.

ELKONIN, D. B. Psicologia do Jogo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FONTANA, L. B.; PEREIRA, D. DE S.; RODRIGUES, T. P. O impacto do transtorno autista nas relações familiares. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 6336–6340, 2020.

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento de cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.

LEONTIEV, A. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar In: Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos Processos psicológicos superiores. Trad . Jose Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Aleche. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PAIVA Jr., Francisco. Prevalência do Autismo: 1 em cada 36 é o novo número do CDC nos EUA. Canal Autismo. Março 2023. Disponível em <https://www.canalautismo.com.br/noticia/prevalencia-de-autismo-1-em-36-e-o-novo-numero-do-cdc-nos-eua/>. Acesso em 13 de Abril de 2023.